

AMAMENTAÇÃO VERSUS TRABALHO: FATORES QUE INTERFEREM NO ALEITAMENTO MATERNO

Camila Augusta da Silva¹

Rejane Marie Barbosa Davim²

Akemi Iwata Monteiro³

INTRODUÇÃO: nos últimos trinta anos, o trabalho feminino ampliou-se, ocupando diversos ramos de atividade. Diversas leis proporcionaram à gestante o direito a licença maternidade remunerada com durabilidade de 120 dias para a mulher e cinco dias para o homem. Porém, apenas o desejo de amamentar por parte da lactante não provoca mudanças consideráveis em relação à amamentação, visto que múltiplos fatores interferem na prática do AM. Tal fato denota a importância de ações que priorizem o conhecimento da realidade dessas mulheres. **OBJETIVO:** analisar as evidências científicas acerca das barreiras e facilitadores no aleitamento materno após retorno da mulher ao trabalho. **METODOLOGIA:** utilizou-se uma revisão integrativa da literatura, tendo como norteadora a seguinte questão: Quais as barreiras e facilitadores para a continuação da amamentação após o retorno feminino ao trabalho? A busca bibliográfica deu-se nas bases de dados SCOPUS, LILACS, PUBMED e CINAHL, utilizando para o levantamento dos artigos o agrupamento dos seguintes descritores cadastrados no DECS/MESH: “Enfermagem”, “Amamentação” e “Trabalho Feminino”. A amostra foi composta de 20 artigos, selecionados através dos seguintes critérios de inclusão: artigos completos publicados em inglês, português ou espanhol, com dimensão temporal entre 2001 a 2011 e que abordassem a temática deste estudo. Para a extração dos dados da amostra selecionada para a revisão elaborou-se um instrumento que foi avaliado por dois professores experts da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **RESULTADOS:** constatou-se 40% dos artigos são de autoria dos enfermeiros, 15% médicos, 30% por profissionais de outras áreas e 15% não foi possível identificar a formação dos autores. Em relação ao ano de publicação, a maior concentração sobre a temática se deu nos anos de 2006 e 2008, com quatro artigos em cada ano (20%). Ao analisar o tipo de pesquisa dos artigos incluídos, constatou-se que 50% são quantitativas; 40% qualitativas e 10% revisão de literatura/survey. Dentre os 20 artigos, quatro foram realizados e publicados no Brasil. **DISCUSSÃO:** os artigos foram agrupados e os resultados divididos em cinco pilares temáticos discutidos a seguir. 1) Fatores relacionados às características sociodemográficas: fatores como baixa escolaridade materna, baixo poder aquisitivo, renda mensal inferior a um salário mínimo, família numerosa e mães com menos de 30 anos são preponderantes para o desmame precoce. Esse quadro faz referência à discussão sobre a “feminização da pobreza” que está unida aos trabalhos temporários ou em tempo parcial, salário reduzido e agrupamento das mulheres em trabalhos para os quais pouca qualificação é necessária; 2) Sentimentos da mulher frente à amamentação com o retorno ao trabalho: o desejo da mulher em amamentar, o compromisso e determinação com a saúde do lactente, interesse e planejamento das ações após o nascimento ainda durante o pré-natal foram os principais sentimentos citados que auxiliam na manutenção/duração da amamentação após o retorno ao trabalho. De acordo com a literatura, determinadas causas incentivam a mulher insistir no aleitamento, sendo considerados como cruciais para a decisão em permanecer ou não nesta ação após o retorno ao trabalho. Esses fatores são induzidos pela reprodução da mulher em relação à amamentação e por suas vivências e experiências quanto a este ato; 3) Fatores relacionados ao trabalho: como fatores

¹ Enfermeira. Mestranda do programa de pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: camila_augusta1@hotmail.com

² Enfermeira. Professora Doutora em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: rejanemb@uol.com.br

³ Enfermeira. Professora Doutora em Enfermagem. Professor associado III da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: akemiiwata@gmail.com.

contribuintes para a manutenção do aleitamento materno após o retorno ao trabalho destacam-se o emprego em horário diurno, ter carteira assinada, apoio dos colegas de trabalho e do patrão em relação aos intervalos entre as ordenhas e padrões do sexo feminino. A falta de conhecimento dos empregadores quanto ao número de mulheres que amamentam e o tempo e produtividade da mulher interferem para a falta de apoio dos padrões em relação à lactante. Além disso, a sobrecarga de papel, ou seja, o desequilíbrio entre ser mãe e funcionária competente e a antecipação da idéia de que a mesma não será capaz de continuar amamentando quando retornar ao trabalho contribuem para o desmame precoce; 4) Interferência da família e/ou profissionais na amamentação: A mamada nas primeiras 24 horas após o nascimento, apoio oferecido pelo ambiente de trabalho, família e amigos, busca de ajuda aos programas de incentivo ao AM e suporte de profissionais funcionam como interferência positiva para a amamentação. Aliado a esses fatores, o apoio da avó ou parceiro aumentam as taxas de AM até os seis meses. Contudo, a precariedade da assistência à amamentação frente o retorno ao trabalho, as dificuldades pós-parto, resistência da família à amamentação e falta de preparo e informação dos profissionais da saúde foram os principais fatores que interferiram negativamente no ato de amamentar. As discussões sobre amamentação durante o pré-natal e puerpério são ações primordiais para a segurança do direito da mulher de aleitar seu filho, proporcionando conhecimento dos direitos das gestantes e puérperas, orientações sobre o manejo do leite materno e reflexão sobre esta prática. 5) Fatores biológicos: o mito do “leite fraco”, leite insuficiente, uso de chupeta e mamadeira, intercorrências mamárias, ausência de habilidade com a amamentação, mudanças físicas, facilidade em utilizar os substitutos do leite materno colaboram para o desmame precoce. Diante desses fatores, para a abordagem do indivíduo, deve-se considerar que o mesmo está inserido em uma cultura que possui valores e crenças divergentes das que o observador está acostumado a viver. Por esse motivo, cabe aos profissionais da saúde trabalhar novas idéias, revelando os benefícios que o AM ocasiona tanto para a mãe quanto para o bebê impedindo dificuldades futuras. **CONCLUSÃO:** desenvolver os passos metodológicos desta pesquisa possibilitou vislumbrar os diversos fatores que influenciam a amamentação pelas mulheres trabalhadoras. Contudo, observou-se a necessidade da produção de outros estudos sobre as ações de saúde que estão sendo propostas e/ou desenvolvidas para a continuação do AM após o retorno ao trabalho. Além disso, estudos precisam aprofundar também sobre as condições propostas pelas empresas para o retorno da mulher que amamenta no emprego. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** acredita-se, dessa forma, que este estudo pode oferecer subsídios para o planejamento, orientação e elaboração de ações que visem à atenção integral à saúde da criança e da mulher, tendo em vista a atuação do profissional enfermeiro de fundamental importância nesta área, o qual poderá vislumbrar junto a estas mulheres nas Unidades Básicas de Saúde o valor do AME e aos Gestores das empresas na valorização e seguimento das leis a que estas mulheres têm como trabalhadoras a serem liberadas para a amamentação ou mesmo criação de creches em seus lugares de trabalho.

DESCRITORES: Enfermagem; Aleitamento Materno; Trabalho Feminino.

ÁREA TEMÁTICA: Processo de cuidar em Saúde e enfermagem.

REFERÊNCIAS:

- Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cartilha para a mãe trabalhadora que amamenta. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.
- Vianna RPT, Rea MF, Venancio SI, Escuder MM. Breastfeeding practices among paid working mothers in Paraíba State, Brazil: a cross-sectional study. *Cad. Saúde Pública*. 2007 Oct.; 23(10): 2403-09.
- Damião JJ. Influência da escolaridade e do trabalho maternos no aleitamento materno exclusivo. *Rev. bras. epidemiol.* 2008 Sept.; 11(3): 442-52.

Ramos CV, Almeida JAG, Alberto NSMC, Teles JBM, Saldiva SRDM. Diagnosis of the situation with breastfeeding in Piauí State, Brazil. Cad. Saúde Pública. 2008 aug.; 24(8):1753-62.

Brasileiro AA, Possobon RF, Carrascoza KC, Ambrosano GMB, Moraes ABA. The impact of breastfeeding promotion in women with formal employment. Cad. Saúde Pública. 2010 sept.; 26(9):1705-13.